

UM OLHAR OUTRO

Os aniversários de acontecimentos tornam-se, com o passar do tempo, datas incontornáveis pelo que têm de força simbólica na vida das pessoas ou instituições. Para mim, recuar no tempo e contemplar datas marcantes tem sempre um sentido de acção de graças. Seja pelo que de positivo aconteceu. Seja também pelo que de negativo aconteceu: neste caso, porque contemplo também o modo como o encaixei na minha existência e como ele foi ultrapassado. Há dias completei 15 anos de Prior em Barcelos. Assinalei a data no boletim paroquial, como o tenho feito desde 2005. Foi o suficiente para dali passar para as redes sociais. Certamente que agradeço os comentários recebidos.

Porque um grupo de colaboradores quis estar presente na missa diária, em atitude de acção de graças, senti ser meu dever de gratidão referir-me ao assunto. Sinto sempre certa dificuldade em falar de mim próprio, embora reconheça que a idade nos traz um «estatuto» especial de maior credibilidade quando os discursos dão lugar ao testemunho.

E assim, lembrei-me do dia em que entrei na Igreja Matriz de Barcelos para ser empossado como pároco. Trouxe à memória aquelas primeiras horas de uma missão que já vai em quinze anos. E referi a primeira homilia em que, escrita, logo longa, me apresentei diante de todos: «sou homem de fé. Porque acredito em Deus, acredito também em vós, homens e mulheres de Barcelos». Penso que estas palavras podem explicar muito do que aconteceu ao longo de uma década e meia: o meu agir determinado, às vezes incompreendido, porque amadurecido antes de decidido. Não recuo diante das dificuldades mas prefiro dialogar e propor a impor. Sei que não é fácil escolher agir contra a corrente maioritária, sobretudo quando a reconheço acomodada e incapaz de parar para pensar. Perfilho a ideia de que um povo até avança se formos capazes de explicar bem o caminho de novidade que se lhe apresenta. Recuso-me a aceitar que se diga «o povo não quer» quando é o líder que não quer porque se quisesse teria muito trabalho pela frente: o de se reinventar para explicar as razões de uma proposta nova ser melhor do que a que o povo já tem.

Pouco antes da celebração, uma interpelação na rua fez-me falar de mim e da minha decisão, superiormente aprovada, de partir para Moçambique para uma «experiência missionária de cerca de três meses». Precisamente no dia seguinte à marcação da data de partida e de chegada. À interpelação respondi: «não é verdade que vou para Moçambique. É verdade que vou a Moçambique mas estarei de volta antes do Natal». Na celebração fui mais longe: «Vou a Moçambique. Preciso de ir. É importante para mim ir. E é importante para vós que eu vá. O meu enriquecimento pessoal também vos enriquecerá. Será uma oportunidade para olhar para vós a partir de outros e de novos horizontes. E de pensar na minha acção pastoral entre vós a partir da distância, que nos permite um olhar mais abrangente, objectivo e mais entusiasta. Pois que o tempo cansa e tende a fazer entrar na monotonia. A criatividade vai-se esgotando e precisamos de novas e mais fortes motivações. E vós também precisais da minha ausência. Da experiência de não me terdes por perto. E de testar o vosso compromisso como leigos que encontraram o seu lugar na Igreja. Acredito que será bom para todos».

Escrevi este texto no passado dia 26 de Setembro. Na altura em que vós o lides já eu me encontro envolvido noutras realidades pastorais numa jovem Igreja, portadora de enorme esperança. Moçambique, a nós tão ligada por laços históricos e culturais, tem uma riqueza única a partilhar connosco, os do Velho Continente: a sua simplicidade de vida que se transmite num enorme sorriso de alegria e de felicidade, apesar da falta de meios materiais. Sim, acredito que a pobreza que lhes atribuímos será a riqueza de que nós precisamos. Como acredito também que só o poderei confirmar ou corrigir com força de testemunho quando de regresso passar a olhar para lá a partir de cá. Qual dos dois olhares, o de lá para cá ou o de cá para lá, será mais evangélico?

O Prior – P. Abílio Cardoso

Tiragem semanal: 1000 ex.

UM GRANDE SANTO PARA A RENOVAÇÃO DA IGREJA



Nota Pastoral de D. Jorge Ortiga por ocasião do anúncio da canonização do Bartolomeu dos Mártires.

“Alegrai-vos e exultai” (Mt 5,12). É com estas palavras que o Papa Francisco escolheu para intitular a sua Exortação Apostólica sobre o chamamento à santidade no mundo actual que quero anunciar que o Santo Padre, após um longo processo, declarou Santo o Beato Bartolomeu dos Mártires.

Sabíamos da sua santidade e, já há muito tempo, nos sentíamos motivados para empreender um itinerário de vida espiritual e pastoral seguindo o seu testemunho. Nele encontramos um verdadeiro apelo a uma vida de coerência evangélica, harmonizando a mensagem em que se acredita com a vida real. Somos discípulos em todas as vertentes da vida humana.

Existe uma realidade onde Bartolomeu dos Mártires se destaca como referência para a Igreja. Todos conhecem a necessidade de uma reforma. A crise entrou na Igreja. Bartolomeu dos Mártires viveu um período idêntico e soube, como poucos, ler e ouvir os sinais dos tempos, empenhando-se na procura de respostas adequadas. O seu compromisso com a mudança na Igreja não foi teórico nem retórico. Deu exemplo e exigiu, no seu ministério apostólico, um novo estilo de ser Igreja e um novo modo de encarar o quotidiano cristão. Foi um autêntico reformador. Creio que, nele, encontraremos a confirmação de que a renovação da Igreja é não só apenas necessária mas possível e urgente.

A renovação eclesial é tanto estrutural como pastoral, assim como um caminho de santidade dirigido a todos. Quando o Papa declara a santidade do Beato Bartolomeu dos Mártires está a dizer a toda a Igreja, e de um modo particular aos cristãos das dioceses que ele serviu (Braga, Viana do Castelo, Vila Real e Bragança), que não só não devemos ter medo da santidade como devemos assumir um compromisso, pessoal e comunitário, de santidade.

Estamos num ano Missionário e sentimos que Deus nos convida à missão. “Não é possível imaginar a própria missão na terra, sem a conceber como um caminho de santidade, porque «esta é, na verdade, a vontade de Deus: a [nossa] santificação» (1 Ts 4, 3). Cada santo é uma missão; é um projeto do Pai que visa refletir e encarnar, num momento determinado da história, um aspeto do Evangelho” (G.E. 19). “Também tu precisas de conceber a totalidade da tua vida como uma missão. [...] Permite-lhe plasmar em ti aquele mistério pessoal que possa refletir Jesus Cristo no mundo de hoje” (G.E. 23). No dia 10 de Novembro, início da Semana dos Seminários, terá lugar a leitura solene do Decreto de canonização através do qual o Papa Francisco inscreveu Frei Bartolomeu dos Mártires no catálogo dos Santos.

“Alegrai-vos e exultai” (Mt 5,12). Demos graças a Deus! Coloquemos a vida e a obra do nosso novo santo no coração das nossas vidas, das comunidades paroquiais, das dioceses que serviu e de todo o país.

BODAS DE DIAMANTE

Vão celebrar na sexta-feira, dia 1, as suas bodas de diamante de casamento **Augusto Afonso Gonçalves Figueiras e Maria Teresa Duarte Ribeiro**. O casamento foi celebrado em Barcelinhos no dia 1 de Novembro de 1959. A Paróquia une-se à acção de graças e felicita o casal por este jubileu.

PARA ELES OS NOSSOS PARABÉNS



Ano XV - Nº 43 - 27 de Outubro de 2019

Rua D. António Barroso, 116, 4750-258 Barcelos. Tel. 253 811 451, Telm. 966 201 411, email: paroquiadebarcelos@sapo.pt

Web: paroquiadebarcelos.org - Facebook: www.facebook.com/paroquiadebarcelos/

Fariseu ou publicano – Qual a tua escolha?

Será porque Jesus nos apresenta um estilo de vida de tal maneira elevado e digno que muitos preferem o «mundo» – viver segundo a «terra» em vez de aspirar ao céu, prisioneiros do ter do que aspirar ao ser, gozar o hoje como se não houvesse amanhã – e o eterno lamento porque não conseguem iludir o coração próprio, que aspira a algo de melhor?

Destoa dos nossos critérios e modos de vida no quotidiano o ensinamento de Jesus ao pôr em confronto duas atitudes ou duas maneiras de se situar na vida, a do fariseu e a do publicano.

Texto muitas vezes escutado, parece que nos habituámos ao mesmo, retirando-lhe a força de provocação. Ela, no entanto, mantém-se: fariseu ou publicano, qual é a minha escolha?

Procuremos entender e alargar os horizontes do texto, arrebatando-o dos lugares comuns em que, muitas vezes, o metemos.

Ben Sirá, o Sábio, que ouvimos na primeira leitura, e também o salmista, convidam-nos a reconhecer a acção de Deus em favor dos pobres e oprimidos, Ele que ouve o grito dos aflitos que clamam. O pobre clama porque sente que não pode subsistir por si próprio. Precisa de alguém. E Deus é sempre esse Alguém, que se aproxima sempre em primeiro lugar. De facto, diz o Sábio, «a oração do humilde atravessa as nuvens».

De igual modo, Paulo reconhece a acção de Deus em si próprio e sabe olhar com humildade para o seu passado, antes da conversão, e para o seu presente em que, pela força de Deus, foi capaz de suportar todos os riscos para pregar o evangelho.

O fariseu, por sua vez, perfila-se diante de Deus, altivo, considerando-se justo e, por isso, legitimado para desprezar

os outros. As suas boas acções, julga ele, são capazes de o salvar sem precisar de reconhecer o pecado, como fazia o publicano. Ele fala para Deus, agradecendo «não ser como os outros, que são ladrões, injustos e adúlteros». Ele basta-se a si próprio. Ele julga-se o perfeito seguidor da Torah, a lei judaica. E, por isso, julga ele, a Lei o salvará. Mesmo o cumprimento dos impostos para com a autoridade romana, certamente na altura muito discutível, se tornava para ele motivo de exaltação do seu ego. Ele olha para os outros e compara-se, julgando-se acima de todos. Precisa dos outros para se diferenciar a si próprio. Ele até reconhece o seu eu, diante dos outros e diante de Deus.

Ao contrário do fariseu, o publicano até reconhece que não cumpre a Lei e volta-se para Deus para que tenha piedade dele. Tem consciência de que não cumpre a Lei. Logo, não pode esperar desta a salvação. Só a pode esperar de Deus.

O ensinamento de Jesus é claro: Deus escuta a oração do humilde e não a do fariseu. É que o humilde confia-se à misericórdia de Deus e não à Lei. Esta, traduzida nos 613 mandamentos, 248 positivos e 365 como proibições, segundo os rabinos do tempo de Jesus, não tem força salvadora. Porque a salvação é obra de Deus. É pura graça. Logo, é Deus quem nos salva e não nós. E este é o grande ensinamento que pode transformar a vida do crente. Porque, como diz Jesus «quem se humilha será exaltado e quem se exalta será humilhado». Como aconteceu com Maria, que o exprime no seu Magnificat.

O Prior – P. Abílio Cardoso

A VIDA DO POVO DE DEUS TORNADA ORAÇÃO XXX DOMINGO DO TEMPO COMUM

O pobre clamou
e o Senhor ouviu a sua voz

Segunda, 28 – S. Simão e S. Judas

Leituras: Ef 2, 19-22

Lc 6, 12-19

Terça, 29 – Leituras: Rom 8, 18-25

Lc 13, 18-21

Quarta, 30 – Leituras: Rom 8, 26-30

Lc 13, 22-30

Quinta, 31 – Leituras: Rom 8, 31b-39

Lc 13, 31-35

Sexta, 1 – TODOS OS SANTOS

Leituras: Ap 7, 2-4. 9-14

1 Jo 3, 1-3

Mt 5, 1-12a

Sábado, 2 – Comemoração de

Todos os Fiéis Defuntos

Leituras: Job 19, 1. 23-27a

2 Cor 4, 14-5, 1

Mt 11, 25-30

DOMINGO, 3 – XXXI DO TEMPO COMUM

Leituras: Sab 11, 22-12, 2

2 Tes 1, 11-2, 12

Lc 19, 1-10

Intenções das missas a celebrar na Matriz

(Segunda a Sábado: 19.00 / Domingo: 11.00 e 19.00)

Segunda, 28 – Celebração da Palavra

Terça, 29 – Leonel da Quinta Fernandes

Quarta, 30 – Celebração da Palavra

Quinta, 31 – Intenções colectivas:

- Paula Maria Lopes Lourenço
- José Manuel Alves de Brito e pais
- Acção de graças a Nossa Senhora do Carmo

Sexta, 1 – Devoção em honra do Sagrado Coração de Jesus

Sábado, 2 – Intenções colectivas:

- Maria Teresa Ferraz Coutinho e irmãs
- Francisco António Pereira Martins (16º aniv.)
- Glória Oliveira Senra
- Pelas Almas do Purgatório
- Fernando Fernandes Moreno e esposa

Domingo, 3 – 11.00 – Missa pelo povo

19.00 – Pelos irmãos, vivos e falecidos,
da Confraria do Santíssimo Sacramento

SUFRÁGIOS PELOS IRMÃOS DAS CONFRARIAS

Por dever estatutário, as Mesas das Confrarias devem promover orações de sufrágios pelos irmãos falecidos. Fazemo-lo habitualmente no mês de Novembro, com a oração de vésperas e a Eucaristia.

Será no próximo domingo, dia 3, integrada na habitual adoração promovida pela Confraria do Santíssimo, esta começando às 17.30 e as vésperas solenes serão cantadas pelas 18.15. Espera-se que todos os órgãos sociais das Confrarias estejam presentes com as suas insígnias. E mesmo os irmãos, pois o dever de sufrágio pertence a todos.

FAÇAMOS DE CADA DIA UMA «FILOCALIA»

1. Não falta quem alegue que «gostos não se discutem». Mas o certo é que muitos recorrem ao critério estético para avaliar comportamentos e até conhecimentos.

2. É frequente ouvir uma mãe repreender o filho por qualquer acção menos correcta, advertindo-o: «Não voltes a fazer isso, que é feio!» Seria expectável que lhe cominasse que a atitude «não é boa». Mas, sabendo as mães como a bondade desabrocha em beleza, elas sentem que a sua ausência torna a vida feia.

3. ambém não é raro, perante um pensamento profundo, reagir com a exclamação: «Que bonito!» A beleza é o corolário da bondade e da verdade, sendo mutuamente convertíveis.

4. Desde sempre se percebeu que estamos perante universais presentes em todo o ente e maximamente em Deus. Ele é o ápice da bondade, a suprema verdade e a suma beleza.

5. Não é em vão que o «Bom Pastor» é, originalmente, apresentado como o «Belo Pastor» (cf. Jo 10, 11). Dostoiévski aponta Jesus como o ser «absolutamente belo». O mais intrigante — e também o mais comovente — é notar que a absoluta beleza de Cristo está na Sua paixão, isto é, na Sua entrega, na Sua dádiva.

6. No fundo, é esta a beleza que «salvará o mundo». Não devemos, pois, estacionar na beleza da tela ou da paisagem. Deixemo-nos envolver pela beleza do gesto. Especialmente pela

beleza do gesto de partilha e doação.

7. Foi neste sentido que o Papa Bento XVI nos convidou a fazer coisas belas e a transformar a nossa vida num lugar de beleza. Não adiemos para amanhã a beleza que urge instaurar hoje. O mundo está a ficar feio não só com o lixo das ruas, mas sobretudo com tanta falsidade na vida.

8. Façamos de cada dia um exercício de «filocalia». Nada nos extasia como «o amor da beleza». E nada nos tornará melhores como a «beleza do amor». Sucede que o amor só é belo quando vai mais longe que a aparência. O amor só é belo quando as pessoas são tratadas como pessoas: desde o primeiro instante até ao último momento.

9. O amor só é belo quando caminhamos juntos e não deixamos ninguém de lado nem para trás. Só é belo o amor quando nenhum velhinho é abandonado. Só é belo o amor quando cada pessoa é tratada como gente. E quando cada ser humano é querido como irmão.

10. Olhemos para Jesus. Com Ele, inundemos o mundo de luz. E que a nossa prioridade — em cada dia — seja encher o mundo com sementes de «filocalia».

João António Pinheiro Teixeira, IN DM 22.10.2019

TERÇO DOS HOMENS NO BRASIL

Cerca de 12 mil fiéis se reuniram no último sábado de agosto, dia 31, para participar da 6ª Peregrinação Mineira do Terço dos Homens, no Santuário Basílica Nossa Senhora da Piedade, padroeira do Estado de Minas Gerais. Os participantes, incluindo de crianças a idosos, percorreram 3 quilómetros até à Ermida da Padroeira, o ponto mais alto do Santuário, a 1.746 metros de altitude. A grande maioria dos peregrinos eram homens, pedindo a intercessão de Nossa Senhora da Piedade e agradecendo pelas graças recebidas. A Santa Missa foi presidida pelo arcebispo de Belo Horizonte e presidente da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, dom Walmor Oliveira de Azevedo. Concelebraram o reitor do Santuário, pe. Fernando César do Nascimento, o pró-reitor e coordenador arquidiocesano do Terço dos Homens, pe. Carlos Antônio da Silva, bem como padres e diáconos permanentes da arquidiocese de Belo Horizonte.

Na homilia, dom Walmor observou que o Terço dos Homens vem se tornando cada vez mais um dom para a Igreja: "Um movimento evangelizador, congregador, que tem proporcionado novamente às famílias mais espiritualidade. Devoção que move corações e que precisa dessa iluminação para se tornar cada vez mais forte no coração da Igreja, no coração do mundo. Uma espiritualidade que é sustento para cada família, e tão necessária, porque a família é o grande tesouro da vida da Igreja, da vida de toda a sociedade. Por isso mesmo, cuidar dela é fundamental".

Aleteia.org, 04 SET 2019

OFERTAS PARA BOLETIM

Pedimos a colaboração generosa para com o Boletim, que é distribuído gratuitamente.

– Anónimo – 10,00

TOTAL DA SEMANA – 10,00 euros

A transportar: 19.901,95 euros
Despesas até agora: 30.705,36 euros

FORMAÇÃO CRISTÃ DE ADULTOS –

Acontece sempre às quintas-feiras, às 21.00 nas salas de catequese, com dois grupos a funcionar. Abertos a toda a gente, seria bom que muitos outros a frequentassem.

DEVOÇÃO DOS PRIMEIROS

SÁBADOS – Na Igreja do Terço, no sábado (15.30-16.30), animada por um integrante do grupo das Devoções marianas.

REUNIÃO DE PAIS DOS MENINOS DO 6º ANO – Os catequistas convidam os pais a participar numa reunião que terá lugar no sábado, às 15.00, na sala de catequese.

ADORAÇÃO EUCARÍSTICA –

No próximo domingo, das 17.30 às 19.00, haverá adoração eucarística na Matriz. Promove a Confraria do Santíssimo. Segue-se o canto de vésperas pelos defuntos.

ADMISSÃO DE IRMÃOS NA CONFRARIA DE S. JOSÉ

A Assembleia Geral da Confraria de S. José vê com grande preocupação o reduzido número de irmãos desta confraria. Por isso, julgamos oportuno apelar às famílias barcelenses para que, pelo menos um dos seus membros, se faça irmão da Confraria, dando continuidade ao que os nossos antepassados nos legaram.

Uma confraria sem irmãos acaba por se extinguir.

Há uma ficha de inscrição que os interessados devem preencher e entregar a algum dos membros da Mesa, aos sábados de manhã na capela, ou nas eucaristias das quintas-feiras, às oito horas, e sábados às dezassete horas e trinta minutos. De acordo com os estatutos da confraria, a admissão de um novo irmão será antecedida de uma joia de entrada, que está fixada em 5 estipêndios de missa (cinquenta euros).

É preservando e renovando no presente que construímos o futuro! A Confraria de S. José da Paróquia de Santa Maria Maior de Barcelos, antecipadamente, agradece o vosso apoio e generosidade.

A Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Ana Maria Pereira Araújo do Vale Moreira

A PROPÓSITO DE "HALLOWEEN", SABIAM QUE:

Os americanos, sempre com subtilidade e "ratice", sendo um país com poucos anos de história plajam a seu belo prazer o que é dos outros por direito e chamam-lhe seu. Ao que chamam "Halloween", chamamos nós por cá, desde meados do século XVIII "Pão de Deus", e que se comemora no dia 1 de Novembro.

Segundo a "Dica da Semana" de 20 de Outubro de 2016: «Esta tradição tem prováveis raízes num ritual pagão do século XV, cimentado um ano depois do terramoto de 1755, quando a população mais pobre de Lisboa saiu à rua e foi batendo de porta em porta mendigando um pouco de pão, precisamente no primeiro dia do mês de Novembro.

O hábito acabou depois por manter-se a perdurar no tempo, sendo hoje em dia cada vez mais influenciado por essa realidade americana do Halloween, que se comemora na noite de 31 de Outubro. E apesar de o Halloween parecer querer ganhar terreno ao "Pão de Deus", a verdade é que são ainda muitas as localidades nacionais onde na manhã do dia 1 de Novembro vários grupos de crianças se juntam para tentar levar para casa, dentro dos seus sacos de pano (ou muito provavelmente de plástico) o maior número de doces, e frutos secos que conseguirem reunir.»

E fazem-no então, cantando a seguinte quadra: «Bolinhos e bolinhos/Para mim e para vós/Para dar aos finados/Que estão mortos e enterrados/A porta da bela cruz/Truz! Truz! Truz!/A senhora que está lá dentro/Assentada num banquinho/Faz favor de se levantar/Para vir dar um tostãozinho.» Ou então, dizendo apenas: «"Pão por Deus/Fiel de Deus/Bolinho no saco/Andai com Deus".»

Após entoarem a cantilena, esperavam receber qualquer coisa o que a acontecer em troca agradecem dizendo: «"Esta casa cheia a broa/Aqui mora gente boa/Esta casa cheia a vinho/Aqui mora algum santinho".»

E se alguém nada tem para lhes colocar no saco ou nem sequer chega a abrir-lhes a porta dizem: «"Esta casa cheia a alho/Aqui mora algum espantalho/Esta casa cheia a unto/Aqui mora algum defunto".»

Mas se no dia 1 de Novembro no nosso país se comemora desde o século XVIII o "Pão de Deus", «a verdadeira origem deste evento remonta há cerca de dois mil anos, na região actual da Irlanda, Reino Unido e França, em que os celtas comemoravam o ano novo no dia 1 de Novembro. Para eles era o início do Inverno, que trazia com ele muitas mortes. Por essa razão, os sacerdotes Druidas instituíam o dia 31 de Outubro como o "Dia das Almas".

De acordo com uma crença da época, nessa noite todos os fantasmas andavam à solta em busca de alimento, pelo que se acendiam fogueiras para os afastar. Por isso, para não serem reconhecidas, as pessoas começaram a vestir máscaras. Alguns séculos mais tarde, a influência do Cristianismo espalhou-se pelas terras celtas e, no início do século VII, o Papa Bonifácio IV designou o dia 1 de Novembro como o "Dia de Todos os Santos" e consequentemente a noite de 31 de Outubro passou a ser chamada de "Noite de todos os Santos." Assim, deixemo-nos de "americanos", mantenhamos vivas as nossas tradições, somos um país com uma história riquíssima, fonte de cultura onde os outros vêm beber.

Manuel Joaquim Fernandes de Barros, In Jornal de Vieira, 15.11.2016